

O ESTUDO DO LUGAR NAS OBRAS DE JORGE AMADO

Sammay Rodrigues Alves Santos

Sammay.rodriques@gmail.com¹

Tereza G. N. Torezani Fontes

terezatorezani@gmail.com

Resumo

O estudo do lugar é de extrema importância para a percepção espacial, esse conceito é introduzido nas séries do ensino fundamental II como base para diversos outros conceitos como, paisagem, espaço geográfico e região, por isso é fundamental analisá-lo. Existem várias formas de se trabalhar a definição de lugar, uma delas é com as literaturas regionais. Esta pesquisa tem como objetivo utilizar as obras de Jorge Amado; Gabriela Cravo e Canela (1955) e São Jorge dos Ilhéus (1944) que tem a cidade de Ilhéus como cenário de suas histórias, para estabelecer ligações entre os lugares de vivência dos alunos aos lugares descritos nessas obras. Para isso foi realizada uma pesquisa dos principais monumentos arquitetônicos descritos através de uma revisão de literatura e fotografias antigas e atuais desses monumentos.

Palavras-chave:Lugar; Monumentos Arquitetônicos; Jorge Amado.

Introdução

O lugar faz parte da dinâmica do espaço geográfico e está em constante mudança, por isso é essencial analisar o seu conceito para começar a entendê-lo. Carlos (2007) fala sobre o Lugar e as Práticas cotidianas onde afirma que o plano do lugar é entendido na reprodução da vida e do espaço que constitui a identidade criada a partir dos usos, pois o cidadão se relaciona com o lugar e com as pessoas e cria uma rede de relações em função da vida.

De acordo com essa definição podemos observar que é de extrema importância o estudo do lugar para entendermos a dinâmica espacial que nos rodeia. O lugar vem cheio de significados, identidade, sentimentos e descobertas e cabe a nós analisa-lo e desvendá-lo da melhor maneira. Para estudar o lugar podemos utilizar diversas ferramentas e uma delas é a

¹ O presente trabalho é resultado da pesquisa de TCC que será apresentado na Universidade Estadual de Santa Cruz orientado pela professora assistente Tereza G.N Torezani Fontes e Co-orientadoea professora Ednice de Oliveira Fontes Bait.



literatura. Para explorar melhor essa possibilidade iremos estabelecer um elo entre a literatura e a geografia através da análise de algumas obras literárias.

Nesse trabalho o autor escolhido foi Jorge Amado, que possui diversas obras que tratam da região e do município de Ilhéus/Bahia, como *Menino Grapiúna* (1981), *Cacau* (1933), *São Jorge dos Ilhéus* (1944) e *Gabriela Cravo e Canela* (1955). Essas obras foram escritas entre 1940 e 1960, nesta época a cacauicultura estava passando por algumas crises em Ilhéus, por conta da queda no preço internacional, pragas e mudanças climáticas. Neste período, a economia da cidade era centrada na monocultura e estava perdendo sua posição de primeiro lugar na produção de cacau do mundo que foi alcançada em 1930, para outros centros urbanos, como Itabuna e Feira de Santana.

Mesmo com a economia em crise a população de Ilhéus crescia muito rápido e ocupava as zonas mais centrais, nos anos de 1940 a 1960. Neste período o antigo porto, as vias de acesso Cidade Nova, Avenida Itabuna e Avenida Canavieiras foram construídas no antigo manguezal. A partir de 1960 a expansão segue acelerada em outras direções como ao norte, sul, morros e avenidas.

O Município de Ilhéus fica localizado no sul do estado, foi fundado em 1536 como Vila de São Jorge dos Ilhéus e se intitulou como cidade em 1881. É conhecida mundialmente por ambientar os romances de Jorge Amado que cita em suas histórias diversos monumentos arquitetônicos ainda existentes nos dias atuais, muitos fazem parte do centro histórico da cidade e são constantemente visitados pelos turistas de todo o mundo.

As obras descrevem paisagens, lugares e espaços que são muitas vezes familiares para os alunos deste município, deste modo podemos criar, estabelecer e tornar possível uma leitura geográfica dessas histórias, trabalhando conceitos como o de “lugar” e criar elo entre o texto literário e o mundo real do aluno.

Atualmente um dos problemas encontrados na sala de aula é a falta de conhecimento do local, Lima e Thomaz (2008, p.03) afirmam que não só os alunos possuem esses problemas, mas os professores também, pois se apegam ao processo de globalização e acabam deixando de lado a escala local, além disso, seguem apenas os conteúdos dos livros didáticos que trazem regiões, continentes, países e raramente estados, ou seja, o aluno passa a conhecer o mundo e desconhece o próprio lugar de origem, onde se vive.

O presente trabalho visa estabelecer um elo entre a geografia e a literatura no município de Ilhéus/Bahia e como Jorge Amado aborda em suas histórias os cenários de Ilhéus, vivenciados pelos alunos, algumas de suas obras como São Jorge dos Ilhéus e Gabriela Cravo e Canela (1958) serão utilizados como palco do estudo do conceito de “lugar”, tornando esse processo de aprendizagem mais familiar, fácil e lúdico. No contexto atual é de fundamental importância buscar maneiras diferentes de ensinar, procurando sempre inovar e trazer assuntos abordados na sala de aula para a realidade do aluno, para o seu dia a dia, fazendo com que a compreensão dos aspectos geográficos se amplie.

Objetivo geral

Analisar obras literárias de Jorge Amado como; São Jorge dos Ilhéus (1944) e Gabriela Cravo e Canela (1958) como ferramenta no estudo do lugar.

Objetivos específicos

Relacionar as obras de Jorge Amado como; São Jorge dos Ilhéus (1944) e Gabriela Cravo e Canela (1958) com o estudo do lugar na geografia.

Identificar monumentos arquitetônicos descritos nas obras de Jorge Amado que possam ser utilizadas no estudo do lugar.

Referencial Teórico

Estudar Geografia é importante para entender melhor a dinâmica espacial, de acordo com Texeira (2009, p 02):

É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos de ensino fundamental pela leitura de autores brasileiros consagrados- Machado de Assis, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros- cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Dessa forma acreditamos ser a literatura um importante meio para o entendimento do espaço geográfico como construção histórica.

Dentro da geografia é fundamental o estudo do lugar, porque de acordo com Laudenides Pontes Santos et.al (2009, p.02) “é no lugar que o aluno vive intensamente os processos sociais onde se relaciona mais intimamente com as pessoas e com o próprio espaço geográfico,



construindo relações identitárias e de pertencimento”. Mas para estudar o lugar faz-se necessário criar ligações com a realidade vivida pelo aluno, para Santos et.al (2009, p.03):

Essa ponte entre os conhecimentos escolares com a realidade vivida pelos alunos deve ser uma busca constante dos professores, pois os conteúdos dos ministrados devem representar instrumentos significativos para uma análise crítica, de forma a propiciar uma possibilidade de transformação do indivíduo e não devem ser considerados como um fim em si mesmo.

É papel do professor, procurar estabelecer essas relações para que a aprendizagem seja mais proveitosa, segundo Santos et.al. (2009, p. 02) “assim, a geografia ensinada na sala de aula deve estar em sintonia constante com a realidade dos sujeitos da aprendizagem, considerando os alunos e suas vivências, ou seja, suas relações com o meio sócio espacial e cultural”.

Diante disso Teixeira afirma que

Na busca por aproximar o ensino de geografia a realidade do aluno alguns professores vêm se utilizando de metodologias alternativas como a utilização da arte, da música, do cinema, mas é a literatura que tem tido especial destaque (2009, p 09).

Através da literatura podemos explorar não só as paisagens e lugares descritos nas obras como forma de estudar o lugar, mas, além disso, podemos estudar os autores locais e monumentos que marcam essa ligação entre a literatura e descrição do passado com o marco que se fazem presentes nas paisagens atuais. Com base neste pensamento Liberalesso afirma que;

(...) refletir sobre a importância da Educação Patrimonial na geografia para conservação da cultura, dos patrimônios culturais e a garantia de memória e identidade, assinalam a precisão de pensamentos formas de intervenção dos bens culturais, que são relevantes para a sociedade e para o educando entre si (2013, p. 78-79).

Ou seja, a literatura não serve apenas para estudar o lugar, mas serve também para abordar diversos conceitos e assuntos que se fazem presentes nas obras literárias que mesmo escritas tempos atrás são muito atuais. Para Coelho et al (2014, p.04);

Mediante estes enfoques, trabalhar a Geografia a partir de obras literárias regionais torna-se uma importante estratégia metodológica e didática, no sentido de propiciar ao aluno a compreensão dos aspectos geográficos a partir de um contexto literário, que por sua vez está repleto de detalhes e questões referentes a região.

Para estudar o conceito de lugar no município de Ilhéus-Ba é interessante o uso das obras de Jorge Amado que retratam a história de Ilhéus, o ciclo do cacau, os coronéis, as formações das grandes fazendas, a realidade do pequeno agricultor daquela época, e a formação espacial da cidade. No livro *Ilhéus: análise de uma cultura*, o autor Sérgio Lippiello (1996) cita que o cidadão ilheense declara sua cidade dando ênfase que ela é a Terra dos Coronéis, Terra da Gabriela e prova disso são os estabelecimentos que possuem esses nomes.

Com essa declaração podemos identificar a imagem de Gabriela Cravo e Canela como uma personagem que se transformou em uma identidade local e como ela outros personagens e histórias de Jorge Amado. Com base em Torezani podemos perceber que;

A memória evoca o passado para rever o presente e garantir a identidade. Em sua dimensão coletiva, estão gravados nos bens culturais; dos monumentos aos depoimentos das pessoas através de lembranças, fotografias, vídeos, livros, objetos e demais registros que buscam torna memoráveis acontecimentos de uma localidade (2005, p. 4).

Além dos personagens marcantes das histórias de Jorge Amado temos o cacau como um fruto que fez parte do crescimento histórico de Ilhéus.

Este trabalho traz como proposta uma análise de obras de Jorge Amado que retratam Ilhéus em épocas passadas como; *São Jorge dos Ilhéus* (1944) que conta a história de Ilhéus e seu rico período do ciclo do cacau e seus primeiros coronéis. Narra o desdobramento da cultura cacauera num momento de patamar da produção industrial e financeira do cacau e *Gabriela Cravo e Canela* (1958) que conta um caso de amor vivido pela sertaneja Gabriela e pelo árabe



Nacib dono do bar Vesúvio. Esse romance se passa no período áureo do cacau na região de Ilhéus. Além, disso o livro descreve as alterações na vida social da Bahia por conta da abertura do Porto aos grandes navios.

Esses livros se tornam uma boa ferramenta quando usados para estabelecer elos entre a história do município a literatura e os conceitos geográficos trabalhados em sala de aula, pois as histórias retratadas nas obras possuem cenários da cidade, paisagens geográficas e monumentos que fazem parte do dia a dia do aluno e dos cidadãos. Logo podem ser usados como guia para exploração de lugares da cidade, que trazem em si marcas e marcos do passado e podem ser ótimas fontes de conhecimento.

Metodologia

A pesquisa se procederá de maneira exploratória descritiva e será realizada através de uma revisão de literatura de duas obras de Jorge Amado: São Jorge dos Ilhéus (1944) e Gabriela Cravo e Canela (1958).

Será feita uma ligação entre as histórias e paisagens descritas nas obras escolhidas e o estudo do conceito de lugar no município de Ilhéus-Ba. Essas análises serão associadas a fontes secundárias, como livros, revistas científicas e artigos científicos retirados da internet e bibliotecas para um melhor embasamento teórico. A pesquisa possui cunho qualitativo.

Para o cumprimento dos objetivos estabelecidos neste trabalho inicialmente realizamos a leitura das obras São Jorge dos Ilhéus (1944) e Gabriela Cravo e Canela (1958) de Jorge Amado. Buscamos artigos científicos na internet e livros para auxiliar no primeiro objetivo com a relação ao estudo do lugar e seus conceitos. Usamos o livro Espaço Urbano de Ana Fani (2007) como base para algumas análises, além do artigo 'O estudo do Lugar e a formação do aluno cidadão' de Lima e Thomaz (2008), a autora Neves (2015) e Carlos (1996).

Para atingir o segundo objetivo foi realizado um levantamento dos monumentos existentes nas obras escolhidas, após essa etapa foram criados quadros com os monumentos dos livros São Jorge dos Ilhéus (1944) e Gabriela Cravo e Canela (1958) e suas descrições antigas e atuais com a data de inauguração. Além disso, foi feito um quadro com os monumentos fictícios. Para saber a veracidade desses monumentos usamos livros que relatam a história de

Ilhéus como Minha Ilhéus: fotografias do século XX e um pouco de nossa história (2013) de José Nazal e Memória sobre o Município de Ilhéus (1981) de Francisco Borges. A problemática do trabalho está sendo atingida progressivamente.

A Literatura de Jorge Amado e o Estudo do Lugar

A leitura literária possui singularidade que permite proximidade estreita entre o texto literário e o sujeito que o lê, pois, é diferenciada pelas características apresentadas através dos estilos literários que o singularizam, podendo oportunizar o leitor a compreender, analisar e apreender sobre o objeto de estudo exposto através da linguagem apresentada de forma especial.

As palavras ganham sentidos novos muitas vezes de forma inusitadas que desperta uma atenção maior do leitor que precisa ganhar um caminho de significação ainda não explorado, Silva e Silva (2010, p. 36) argumenta que “[...] o texto literário cria as condições de ampliar e lançar a construção de conhecimento, de maneira a formar novos conjuntos de ideias, imbuídas da narrativa vivenciada [...]”.

Segundo Olanda e Almeida (2008, p. 8), a compreensão das relações humanas entre seus pares e com o meio no contexto da abordagem cultural na geografia a qual propõe à cultura como uma das vias para essa compreensão argumenta ainda que a influência das relações humanas e o meio na organização espacial, a leitura e a interpretação de obras literárias tornam-se para o geógrafo humanístico objetos de investigação, pois as mesmas revelam e informam sobre a condição humana, os estilos de vida, as características sócio-culturais, econômicas e históricas e os diferentes meios físicos de determinada área retratada.

Sendo assim o uso das obras Gabriela Cravo e Canela (1958) e São Jorge dos Ilhéus (1944) através dos monumentos arquitetônicos (apresentados no quadro 01 e 02) e dos personagens retratados na narrativa exposta no enredo é possível realizar uma leitura fazendo associação entre os elementos descritos, seus usos antigos e atuais, bem como os fins a que estes monumentos foram destinados no passado e no presente e suas relações com os personagens e o meio, sendo observados, e utilizá-los como subsídio no estudo do lugar.

Oliveira explicita que;



É possível pensar a respeito de uma geografia na obra de Jorge Amado, a partir de algumas características que o autor desenvolveu em seus personagens e no cenário de sua trama: ou seja, nas geograficidades construídas em seu meio, na teia social apresentada na relação deste meio com os seus personagens. Relação esta, fundamental no contexto da trama (2016.p. 267).

Portanto a literatura amadiana possibilita o despertar de olhares diferenciados da geografia do local com uma abordagem sob diferentes ângulos dentro da categoria de análise histórica geográfica, no estudo do lugar possibilitando, o indivíduo na compreensão de fatos tanto sócio-espaciais, quanto culturais que permeiam em seu espaço de convivência, permitindo assim uma leitura significativa do presente e do passado bem como a influência entre esses períodos em todos os contextos possíveis, que marcam o presente de tal forma bem como a influência destes nas suas vidas, impossibilitando-os de conviverem sem ignorar o quanto são dependentes dessas influências.

Em sua descrição na obra São Jorge dos Ilhéus o autor assim descreve a cidade de Ilhéus;

(...) A cidade era bonita, cheia de jardins abertos em flores de boas casas onde residiam as famílias dos coronéis. Toda parte junto ao oceano era residencial, cortadas de avenidas largas, uma das quais acompanhava a curva do mar numa da praia de Copacabana, do Rio de Janeiro. (...) Do lado do rio estava a parte comercial da cidade, que começava a se tornar imponente, com os prédios altos das casas exportadoras, dos bancos, dos grandes hotéis, com os armazéns imensos das docas do porto (1944 p. 55-56).

Ao referir-se à análise das obras no contexto do estudo do lugar na geografia o trecho citado acima contempla com precisão um recorte espacial de um determinado espaço da cidade de Ilhéus onde o autor ressalta o desenvolvimento socioeconômico, bem como a expansão física da cidade em uma época em que a cidade estava se consolidando como o lugar marcado pelo desenvolvimento ligado à cultura do cacau.

Jorge Amado mostra ainda nas páginas das suas obras, experiências com o lugar vivido da geografia na perspectiva da relação entre indivíduo e lugar, relação essa ligada à existência entre esses dois elementos, indivíduo e lugar, revelados através da percepção.

A literatura amadiana traz um peso significativo no tratamento a respeito do estudo do lugar, pois o autor traz nas entrelinhas das suas narrações, descrições detalhadas do lugar a qual

se refere, oportunizando o indivíduo a viver e experimentar o lugar, ao mesmo tempo dando significado ao perceber os valores envolvidos e despertando sentimento de pertencimento

Os Monumentos Arquitetônicos nas Obras de Jorge Amado para o Estudo do Lugar

Os monumentos dos quadros abaixo foram retirados dos livros Gabriela Cravo e Canela (1958)(quadro 02) e São Jorge dos Ilhéus (1944) (quadro 01) que são as fontes de estudo desse trabalho. Através da análise bibliográfica das obras foram listados todos os monumentos citados nas narrativas e que fazem parte do centro histórico de Ilhéus atualmente, bem como aqueles que são fictícios (quadro 03 e 04), criados pelo autor Jorge Amado para complementar a história. Essa é uma forma didática de atrelar a literatura ao estudo do lugar e inclui-la na sala de aula para que os alunos percebam que muitos dos monumentos que aparecem nos livros fazem parte do seu dia a dia, no seu caminho para casa, escola, igreja ou centro comercial.



Quadro 1- Monumentos do Livro São Jorge dos Ilhéus (1944)

Livro	Monumentos	Descrição do livro	Descrição atual
São Jorge dos Ilhéus (1944)	Associação Comercial de Ilhéus	Ao lado do maior jardim da cidade quase em frente à prefeitura, (p. 42). Servia de órgão orientador das atividades da lavoura, onde havia reuniões semanais com discussões entre fazendeiros, comerciantes e exportadores. (p.45-46).	Localizada na Praça J. J. Seabra Fundada em 1912e considerada de utilidade pública pelo governo federal conforme decreto nº1289de 29 de junho de 1921.
	Cabaré Bataclan	O Bataclan era mais democrático. É verdade que ainda ali predominavam os coronéis, lotando os salões de jogos. Era na Rua do Unhão, diante do porto (p. 172)	Localiza-se na Praça José Marcelino , no passado localizava o antigo porto e cais da antiga feira bem próximos. Funcionava como casa noturna, bordel, centro de lazer, negócios e de decisões políticas.
	Catedral de Ilhéus – refere-se à Catedral de São Sebastião	Esse fim de mundo que o bispo já anunciara desde o púlpito da Catedral de Ilhéus, (p. 60)	Localizada na Praça D. Eduardo construída no lugar da antiga capela São Sebastião,
	Cemitério da Vitória	...admirando o acender das luzes de Ilhéus desde o alto do morro da Conquista, em frente ao Cemitério da Vitória (p. 46)	localiza-se ao lado da igreja Nossa Senhora da Vitória no alto da colina da Vitória
	Cine Teatro Ilhéus –	De construção recente	Localizado na Praça Pedro Matos
	Clube Social de Ilhéus	Era um edifício moderno e lindo no fim da praia (p. 61).	Localiza-se na Av. Bahia, Cidade Nova.
	Colégio das Freiras	Também na frente do Colégio das Freiras se elevava uma linda igreja (p. 57).	Faz parte do conjunto arquitetônico formado pela Igreja de Nossa Senhora da Piedade e o Convento – localizado na Rua Madre Tháís, Alto do Ceará.
	Igreja Matriz de São Jorge	* Sem descrição (p. 159).	Localiza –se na Rua Conselheiro Dantas em estilo colonial do século XVI.
	Igreja de Nossa Senhora da Vitória	Uma linda capela branca que as freiras fizeram construir na frente do colégio e que dominava a cidade desde o morro (p. 42).	Passou por diversas reformas alterando seu estilo colonial.
	Igreja de São Sebastião	No lugar onde fora a pequena Igreja de São Sebastião se iniciavam as obras da nova catedral (p. 57).	Catedral de S. Sebastião -Localizada no Quarteirão Jorge Amado, construída da década de 60.
	Palacetes dos Coronéis	* sem descrição (p. 55).	Conjunto de palacetes localizados na Av. Soares Lopes onde atualmente alguns são residências particulares e outros são sorveteria e pizzaria.
	Prédio do Banco do Brasil	O grande Prédio do Banco do Brasil (p. 61)	Localiza-se na Estaquiho Bastos, hoje funciona o Sindicato Rural de Ilhéus.
Sociedade de Artes e ofícios	Era um prédio perto do morro do Unhão (p. 61)	Palácio Sede da Sociedade União Protetora dos Artistas e Operários de Ilhéus – localizado dentro do perímetro do Centro Histórico.	

Fontes: Dados da pesquisa.

Quadro 2- Monumentos do livro Gabriela Cravo e Canela (1958)

Livro	Monumentos	Descrição do livro	Descrição atual	Data de inauguração
Gabriela Cravo e Canela (1958)	Bar Vesúvio	Ocupava o andar térreo de um sobrado de esquina numa pequena e linda praça em frente ao mar, onde se erguia a igreja de São Sebastião. (P. 49/50)	Bar tradicional localizado no centro próximo a catedral, é ponto turístico da cidade, atrai pessoas de vários países.	Data de 1909
	Cabaré Bataclan	O Bataclan e o Trianon eram os principais cabarés de Ilhéus, frequentados pelos exportadores, fazendeiros, comerciantes, viajantes de grandes firmas. (P. 127)	Antigo cabaré e cassino, frequentado pelos coronéis do cacau, entrou em decadência com a proibição do jogo no país. Reaberto em 2004 como Centro Cultural Bataclan, manteve a fachada e preservou os cenários do velho bordel, além do quarto de Maria Machado. Os espaços foram ocupados com restaurante, choperia, cybercafé, charutaria e salões para exposições, saraus, apresentações teatrais e shows. A decoração remete aos tempos do bordel.	Construído na década de 1920
Gabriela Cravo e Canela (1958)	igreja São Sebastião/ atual Catedral	Pequena igreja branca da praça São Sebastião. (P. 17) [...] em uma pequena e linda praça em frente ao mar, onde se erguia a Igreja de São Sebastião. (P. 50)	Foi demolida para construção da atual catedral de Ilhéus.	Construção iniciada em 1931 e inaugurada em 21 de setembro de 1967.
	Cine teatro ilhéus	[...] em uma pequena e linda praça em frente ao mar, onde se erguia a Igreja de São Sebastião. Na outra esquina, inaugurava-se recentemente o Cine-Teatro Ilhéus. (P. 50)	Atualmente o Teatro Municipal de Ilhéus está localizado na Praça Pedro Matos	22 de dezembro de 1932. Reinaugurado em 1986
	Colégio das Freiras	O colégio das freiras no alto da conquista. (P. 15)	Faz parte do conjunto arquitetônico formado pela Igreja de Nossa Senhora da Piedade e o convento - localizado na Rua Madre Thaís, Alto do Ceará	Data de 1916
	Igreja Matriz de São Jorge	* Sem descrição (p. 159).	localiza-se na Rua Conselheiro Dantas em estilo colonial do século XVI.	Data do século XVIII (1723)

Fontes: Dados da pesquisa.



Quadro 3 - Fictícios Gabriela Cravo e Canela (1958)

Monumentos	Descrição
Cabaré Trianon	O Bataclan e o Trianon eram os principais cabarés de Ilhéus, frequentados pelos exportadores, fazendeiros, comerciantes, viajantes de grandes firmas. (p. 127)
Café Ideal	[...] o café ideal, o bar Chic, o Pinga Ouro, de Plínio Araújo, os três principais concorrentes de Nacib. (p. 50)
Cinema	O vento da noite derrubara uma tabuleta de anuncio na frente do cinema (p. 44)
Cinema Vitória	Praça Seabra, edifício da intendência, a sede do progresso e cinema Vitória (p. 15)
Clube progresso	“esse tal de clube progresso que melhor se chamaria Clube da esfregação... nele o pudor e o recato desapareceriam [...] (p. 104)
Prédio da Intendência	“Entrou pela praça Seabra, onde ficava o prédio da Intendência e a sede do Clube Progresso”. (p. 63)

Fontes: Dados da pesquisa.

Quadro 4- Fictícios São Jorge dos Ilhéus

Monumentos	Descrição
Associação dos empregados no Comércio	* sem descrição (p. 61)
Bar Flor da Onda	* sem descrição (p. 137)
Cabaré Farwest	Na rua do Sapo (p. 172)
Cabaré Retiro	* sem descrição (p. 172)
Cabaré Trianon	Num primeiro andar próximo ao mar (p.172)
Café Ilhéus	* sem descrição (p.30)
Cinema Ilhéus	* sem descrição (p. 57)
Cinema São Jorge	* sem descrição (p. 57)
Palacete de Ilhéus	* sem descrição
Teatro São Jorge	* sem descrição (p. 37)

Fontes: Dados da pesquisa.

Considerações finais

Levando-se em consideração os resultados obtidos dos dados coletados e as descrições dos mesmos, tecidos pelo autor Jorge Amado, e todo contexto histórico e geográfico descrito sobre a cidade de Ilhéus, conclui-se que as possibilidades do estudo do lugar na geografia através da literatura das obras será viável para o estudante participante, pois, acredita-se que despertará para tomada de atitudes através da conscientização dos elementos que aparecem no contexto espacial na área de estudo abordada.

Uma das propostas do trabalho em andamento é utilizar os dados coletados nos livros de Jorge Amado como ferramentas complementares para atividades metodológicas no estudo do lugar, que poderão ser usados em sala de aula.

Referências bibliográficas

AMADO, Jorge. **São Jorge dos Ilhéus**. Rio de Janeiro, 1944. 62 p.

AMADO, **Jorge. Gabriela Cravo e Canela**. Rio de Janeiro, 1958. 260 p.

ANDRADE, Maria Palma. **Ilhéus: passado e presente**. Maria Palma Andrade – 2. Ed. Ver. E amp. Ilhéus, Ba: Editus, 2003. 144p: il.

BARROS, Francisco Borges de. Memória sobre o município de Ilhéus. Francisco Borges de Barros. 3 ed–Ilhéus, Ba: Editus: Fundação Cultural de Ilhéus, 2004. 163p.

BOVO, Marcos; LEMES, Lucia. **Os caminhos do nosso dia a dia**: a importância de conhecer o lugar onde vivemos. Paraná, 2013.

CALIXTO, Carolina. **Jorge Amado e a identidade nacional**: diálogos políticos-culturais. Niterói, 2011. 171 p.

CARLOS, Ana. **O espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo, 2007. 123 p.

COELHO, Maria et al. **Literatura e geografia: um elo possível**. Paraíba, [2014?]. 11 p.

LIBERALESSO, Cibele Pase. **A educação Patrimonial e o ensino de Geografia**: Experiências nas escolas públicas da cidade de Santa Maria – RS, Dissertação (Mestrado em Geociências). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 145 f, 2013. Disponível em [Http://repositorio.Ufsm.br/handle//1/9415](http://repositorio.Ufsm.br/handle//1/9415). Acesso: 07 abr. 2018.

LIMA, Isis Penna. **O Legado do Cacau**: Reinvenção e Refuncionalização do Patrimônio Cultural e Arquitetônico do Centro Histórico da cidade de Ilhéus/Ba. Dissertação de Mestrado, 170 p. Instituto de Geociências, Unicamp, Campinas, 2012. repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287063/1/.pdf. Acesso: 25 nov. 2018.

LIMA, Janete; THOMAZ, Sergio. **O estudo do lugar e a formação do aluno cidadão**. Paraíba, [2008?].



LIPPIELLO, Sérgio. **ILHÉUS Análise de uma cultura**. Itabuna, Colorpress, [1990?].

MENEZES, Juliana. **As imagens da cidade de Ilhéus em Jorge Amado: literatura, cultura e turismo**. Salvador, 2008.

MOREIRA, Erika; HESPANHOL, Rosângela. **O lugar como uma construção social**. Presidente Prudente, 2007. N°14 volume -p. 48-60.

NEVES, Karina Fernanda TravagimViturino. **Os trabalhos de Campo no Ensino de Geografia: Reflexões sobre a prática docente na educação Básica**. 1ª Reimpressão, Edítus, Ilhéus, 2015.

OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda de. A Geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v.23, n. 46, p 7-32, jul./dez. 2008. Disponível em:<https://periódicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view>.

OLIVEIRA, Natallye Lopes Santos. A experiência ontológica na geografia de Jorge Amado e o viés epistemológico. In: SUZUKI, J.C; LIMA, A.P de. (org.). **Geografia, literatura e arte: epistemologia, críticas e interlocuções** [livro eletrônico]. Porto Alegre: imprensa livre, 2016p. 268. Disponível em: www.geografia.ffe.ufsc.br. Acesso em 30. mar. 2019.

RODRIGUES, Kelly. **O conceito de lugar: a aproximação da geografia com o indivíduo**. Goiás, 2015.

SANTOS, Laudenides et al. **Estudo do lugar: contribuições para a construção de conhecimento no ensino médio**. Maceió, [2014].

SILVA, Maria Auxiliadora da; SILVA, Harlan Rodrigo Ferreira da. **Geografia, literatura e arte: reflexões**. Salvador: Edufba, 2010.

SOUB, José Nazal Pacheco. **Minha Ilhéus fotografias do século XX e um pouco de nossa história**. José Nazal Pacheco Soub. 3 ed–Ilhéus/ Itabuna-Ba: Via Litterarum, 2013. 268p.

TEXEIRA, Ana. **Ensino de Geografia: o uso da arte e da literatura como uma proposta interdisciplinar**. Rio de Janeiro, 2009. [sem paginação]. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-geografia-o-uso-da-arte-e-da-literatura-como-uma-proposta-interdisciplinar/16747>. Acesso em: 20 jun. 2018.



TOREZANI, J. N. **UM olhar na cidade de Ilhéus:** Cultura, patrimônio e turismo. Revista Urutágua, Maringá, n. 7, p. 1-15, ago. – nov. 2005. Disponível em: www.urutagua.uem.br/007/07torezani.pdf. Acesso: 09 abr. 2018.